

LUIZ CARLOS DUARTE



• Por causa de rede entupida, água suja é jogada no asfalto

Esgoto a céu aberto no Granjas Bethânia

• Mau cheiro e insetos tomaram conta da Rua João Rosa de Araújo

Desde novembro do ano passado, os moradores da Rua João Rosa de Araújo, no Bairro Granjas Bethânia, convivem com mau cheiro provocado por rede de esgoto que, constantemente, fica entupida. A água, proveniente do encanamento obstruído, está correndo a céu aberto, provocando ainda a proliferação de insetos.

Há mais de meses esse esgoto vaza por toda a rua. Já entramos em contato com as autoridades responsáveis, mas nada é feito para solucionar o problema de vez. Sempre são realizadas medidas paliativas, voltando a rede a ficar entupida — reclama o padreiro José Carlos de Oliveira, de 46 anos.

O funcionário público Armando Macedo, 59, morador da Rua João Rosa de Araújo há 25 anos, também fica irritado com a situação.

— Isso é uma vergonha. Ninguém aguenta mais esse

problema. Esse vazamento faz mal para a saúde das pessoas, principalmente das crianças que costumam brincar na rua — destaca.

Para o técnico em manutenção Jamilson Sell Fontes, 43, o Granjas Bethânia cresceu muito e, por isso, a rede de esgoto da rua onde mora há 15 anos não está suportando o volume que desce da parte mais alta do bairro. Ele afirma que a Cesama, frequentemente, trabalha no local, mas a rede sempre volta a ficar entupida.

Trabalhadores da Cesama aparecem aqui e realizam o serviço na rede, que dura por muito pouco tempo. Além disso, da última vez em que estiveram na rua, deixaram vários buracos. O que é um perigo para as crianças. No último sábado, o ônibus de uma empresa de turismo caiu num desses buracos e ficou preso. Só conseguiram liberar o veículo no dia seguinte — contou.

A assessoria de comunicação da Cesama informou que um trecho da Rua João Rosa de Araújo deverá passar por substituição da rede de esgoto a fim que de o problema seja resolvido definitivamente. Esse trabalho tem previsão para ser executado ainda este mês.

Estudante passa trote e é preso

• Jovem de 18 anos ligou para a PM, dizendo que colégio estava sendo assaltado e foi detido na própria escola

Depois de passar um trote para a Polícia Militar (PM) e mobilizar cinco viaturas para a averiguação de uma falsa denúncia de crime, na manhã de ontem, um estudante de 18 anos, filho de um inspetor da Polícia Civil, foi parar na delegacia.

Segundo a PM, de dentro da sala de aula, numa escola técnica localizada na Rua Espírito Santo, no Centro, o jovem ligou para o 190 através de seu celular e denunciou que o colégio estava sendo assaltado por um

grupo à mão armada.

Diante do fato, cinco viaturas da PM se deslocaram para o local e cercaram o prédio. Lá, os militares constataram que a denúncia era uma falsa comunicação de crime.

Após a verificação do do número do chamado na bina, os policiais realizaram um ligação de retorno, quando o estudante saiu da sala para atender. Ele foi detido e levado para a delegacia.

O professor que ministrava aula no momento contou que o autor do trote, durante todo o tempo, utilizava o celular com brincadeiras. Na Polícia Civil, o jovem, que é morador do Bairro Jardim de Alá, foi ouvido e liberado depois de assinar um Termo Circunstanciado de Ocorrência (TCO).

PREJUÍZOS

A comunicação falsa de um crime, aponta o assessor de comunicação da PM, major Edelson Gleik, é uma contravenção prevista no artigo 340 do Código Penal, com pena de multa ou detenção de um a seis meses. Porém, com o benefício da Lei 9.099 do Juizado Especial é encarada como um crime de menor potencial ofensivo. Daí ser feita apenas a lavratura de um TCO.

Todavia, o major ressalta que um trote como esse só acarreta prejuízos.

— Toda a estrutura da PM é mobilizada para nada, deixando de atender quem necessita de verdade. É preciso consciência, pois pode chegar um dia, que na hora do trote, um familiar do autor pode precisar da PM e vamos deixar de atendê-lo por causa de uma brincadeira de mau gosto.

Briga de escola acaba na DP

Briga entre alunos de um colégio do Bairro Vila Ideal mobilizou a Polícia Militar (PM) na manhã de ontem. A confusão aconteceu no pátio da Escola Municipal Prefeito Dilermano e envolveu quatro menores com idades entre 12 e 16 anos. A PM foi acionada pelo diretor do estabelecimento, que informou que o caso era urgente. Conforme consta no Boletim de Ocorrência (BO), funcionários não estavam conseguindo separar uma briga entre dois estudantes e um deles estaria armado de canivete.

Ao chegar no colégio, os militares apreenderam quatro menores envolvidos na confusão. Como apresentavam escoriações, eles foram conduzidos ao HPS, onde foram medicados e liberados. Na sequência, os infratores foram encaminhados à 7ª DRPC. Depois que seus responsáveis assinaram Termo Circunstanciado de Ocorrência, os estudantes foram liberados.

Agredido a pauladas

O motorista Wilson Flávio dos Santos, 42 anos, foi internado no HPS depois de ser alvo de pauladas na cabeça. O caso foi registrado na manhã de ontem, no Bairro Bandeirantes. De acordo com a Polícia Militar (PM), ele foi agredido por um morador do Bairro Parque Guarani por causa de ciúmes. Por volta de 10h, uma testemunha acionou a PM relatando que dois homens estavam se agredindo na Rua Sargento Cunha e que um deles estava caído no chão. Um Gol verde, no qual o autor teria fugido, foi perseguido pelos policiais, mas o suspeito não foi localizado.

A assessoria de comunicação do HPS informou que Wilson teve ferimento no supercílio esquerdo e estava em observação na enfermaria masculina. O motorista passou por raio-x e não foi constatada fratura na cabeça.